

A ONIPRESENÇA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA POLÍTICA NACIONAL

FABÍOLA PERES DE SOUZA¹
LÚCIO MENEZES FERREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – faloscabi@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Alicerçados no método de análise prosopográfica pretendemos compreender o processo inicial da institucionalização do Exército, bem como a sua interferência na proclamação da República Federativa do Brasil, em 1889. Este ano, ressalta a importância dos militares na esfera política, um exemplo disso foi o Marechal Deodoro da Fonseca o arauto do 15 de novembro.

O Exército como agente político era contrário a escravidão, em carta à princesa Isabel, Deodoro da Fonseca esboçou o seu desagrado em ter o Exército utilizado na captura dos escravos em fuga (MCCANN, 2004). Após a Proclamação, de acordo com José Murilo de Carvalho a insatisfação da Força era recorrente, conforme o histórico de subversões : Manifesto dos 12 generais(1892), Revolta do sargento Silvino(1892), Revoltas da Escola Militar(1895,1897,1904), Revolta dos sargentos (1915) e Revolta Tenentista(.1922,1924,1930).

Esse seria o padrão de comportamento adotado pelo Exército ao longo da história, um caráter intervencionista, por exemplo: Revolução de 1930, Revolução Constitucionalista de 1932, Revolta Comunista de 1935, Estado Novo 1937, governo Eurico Gaspar Dutra em 1946 e golpe civil-militar de 1964. Embora seja uma instituição alicerçada na hierarquia e disciplina, os conflitos internos foram uma constante. Em 1887, após a Questão Militar¹ cria-se o Clube Militar um espaço de discussão sobre os rumos do Exército e da política nacional. Em diferentes períodos o Clube foi motivo de tensão entre os governantes e os militares, dado o caráter conspiratório do local.

O Clube tornou-se um espaço de reuniões que não se restringiam somente a assuntos militares, a discussão sobre as decisões do estado brasileiro era um tema recorrente. Assim sendo, os conflitos entre os integrantes do Clube e o governo eram comuns, a título de exemplo: o clube foi acusado de conspiração e fechado nos governos de Prudente de Moraes, Epitácio Pessoa, no mais era uma esfera do posicionamento político das três Forças (Exército, Marinha e Aeronáutica) diante dos governantes.

Desse modo, a investigação da vida pessoal e profissional dos militares integrantes da Força a partir de 1889 até 1930, procura atestar as diversas nuances da carreira militar atribuídas a um aspirante a oficial, uma vida para além das atividades da caserna, transcendendo a ascensão a patentes ou cargos ocupados, mas exigindo uma tomada de posição política-ideológica.

¹ A alienação entre o Exército e o sistema político vigente acirrou-se com a Questão militar da década de 1880, quando oficiais foram punidos por fazer críticas ao governo em público. Em 1886 e 1887 oficiais de diferentes afiliações políticas haviam-se unido em defesa de interesses do Exército, os quais, ao seu ver estavam sendo ameaçados pelas penalidades impostas a seus colegas que haviam ousado manifestar-se [...]. (MCCANN, 2004, p. 33)

2. METODOLOGIA

. Embora a prosopografia possa remontar-se ao século XVI, não é, ainda, um método muito difundido na historiografia brasileira. O interesse pelo método ocorreu, inicialmente, no campo dos historiadores de história Antiga e Medieval (CHARLE, 2006). No séc. XVI a prosopografia era utilizada para analisar a moral, postura, costumes e imagens dos indivíduos pertencentes a grupos sociais de prestígio. Somente na metade do séc. XIX haverá mudança no objeto prosopográfico, redimensionando a compreensão do sujeito a ser estudado, este pertenceria à nobreza, aristocracia. Mais tarde, será tendência relacionar a prosopografia ao estudo das elites. Por fim, no séc. XIX, com a vigência do desenvolvimento do pensamento positivista os prosopógrafos tentaram incorporar aspectos de cientificidade ao método (STONE, 1971).

A análise da carreira militar no exército brasileiro com recorte temporal de 1889 a 1930 será averiguada ao longo do texto, a partir de uma amostra constituída de onze membros do Exército, cujo ingresso na Força se deu em meados de 1888 a 1905. Para tal, o emprego do método prosopográfico foi fundamental, já que permitiu uma observação do coletivo. Contudo, as singularidades também foram consideradas.

Para tal, consultamos, inicialmente, o projeto *Visões do golpe*, da Fundação Getúlio Vargas, coordenado por Maria C. D' Araujo, Gláucio A. D. Soares e Celso Castro. A obra *Visões do golpe* foi organizada a partir de doze depoimentos de militares atuantes no golpe civil militar de 1964. Apoiados nas narrativas das entrevistas, expandimos a nossa pesquisa explorando os verbetes do *Dicionário histórico biográfico-brasileiro pós-1930* (DHBB) onde encontramos o histórico biográfico dos onze militares ²aqui apresentados.

Sendo assim, nossa amostra constituiu-se das seguintes referências: informações gerais de cada indivíduo (nome, cidade de nascimento, filiação, cônjuge, escola de formação, reserva e data de falecimento). Além da função exercida, data, local, cidade ou estado da realização da função e nome do oficial superior que lhe impunha ordens; por fim, data de entrada no Exército, arma, ascensão a patentes e data de ascensão. Após o levantamento dos dados apontaremos quão dinâmica é a profissão, além de não estar circunscrita somente ao mundo do trabalho, mas alinhada a orientações ideológicas que resultaram na estruturação do pensamento político nacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto histórico do Brasil (1889-1930), foi marcado pela adesão ao sistema republicano inspirado no modelo positivista aplicado nos Estados Unidos e França. Os militares regressaram da Guerra do Paraguai (1864-1870) com uma visão distinta do papel do Exército, por sua vez os jovens ingressantes empenhavam-se na modernização da Força, assim o conflito entre gerações era inevitável. Em 1893, a Revolta da Armada expunha o descontentamento de parte

² Alfredo Malan d'Angrogne, Benedito Olímpio da Silveira, Caetano de Faria, Estevão Leitão de Carvalho, Euclides Hermes da Fonseca, Francisco Ramos de Andrade, Gregório Porto da Fonseca, Leopoldo Néri da Fonseca, Osvaldo Vila Belo e Silva, Pantaleão Pessoa e Salvador César Obino.

da Marinha contrária ao presidente Marechal Deodoro. Concomitante a isso, foi deflagrada a Revolução Federalista no Sul do Brasil, um ano após o término do conflito adveio a Guerra de Canudos e, por fim, em 1904 a Revolta da Vacina. Por consequência, o Exército interveio em todos os embates elencados.

A inhomogeneidade de comportamentos no interior da Força revela a tensão entre os agentes e a estrutura, de acordo com o histórico dos analisados seis aspirantes a oficiais iniciaram a carreira na Escola Militar da Praia Vermelha, além disso dois combateram os adeptos da Revolta da Armada ³ e reprimiram o movimento tenentista de 1924. Aliás, as revoltas tenentistas mobilizaram e dividiram a opinião dos jovens oficiais, havendo um adepto e dois contrários a causa. A polarização das atitudes é observada na participação a favor ou contra a Revolução de 1930, quando parte dos oficiais participaram do processo de deposição do presidente Washington Luis.

Dentre as características da formação dos indivíduos quatro deles visitaram outros países na função de estagiários, estudantes, representantes do Brasil em eventos, entre outros. Assim, a importação de práticas de diferentes nações era comum. Nossa amostragem contatou viagens para: Alemanha, Bélgica, Chile, França e Uruguai.

4. CONCLUSÕES

Em suma, pode-se verificar por meio da amostragem a participação efetiva de todos os indivíduos em acontecimentos de ordem política, interna ou externas a questões da caserna. Bem como, a heterogeneidade e o rompimento das premissas basilares do Exército, ou seja, hierarquia e disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Alzira Alves de et al (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós-1930**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- BULST, N. Sobre o objeto e o método da prosopografia. **Politeia: História e sociedade**, v. 5, n. 1, 2005, p. 47-67.
- CARVALHO, José Murilo de. *As forças armadas na primeira república: o poder desestabilizador*. In: FAUSTO, Boris (org). **História Geral da Civilização Brasileira: Tomo III, V.2 Sociedades e instituições (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CHARLE, Christophe. "A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas" In: HEINZ, Flavio M. (org) **Para uma outra história das elites. Ensaio de prosopografia e política**. Rio de Janeiro: FGV, 2006

³ A Marinha brasileira, que desfrutara de prestígio desde o início do Império, sentia-se negligenciada e se ressentia de sua posição inferior na República. As promoções, as remunerações e os cargos políticos iam para os oficiais do Exército em grau muito maior do que para os oficiais da Marinha. A eleição de Floriano, que concorrera a vice-presidência com o almirante Eduardo Wandenkolk, foi um sinal exterior das divisões entre as duas armas. (MCCANN, 2004, p.57)



MCCANN, Frank D. **Soldados da pátria**: história do Exército brasileiro 1889-1937. São Paulo: Campanha das Letras, 2004.

STONE, Lawrence. **Prosopography**: Daedalus, v. 100, n. 1, 1971.